

## livre e democrático

A revolução iniciada no dia 25 de Abril vem abrindo perspectivas de uma vida nova para o Povo Português.

Em todos os campos da vida portuguesa o Povo tem tomado a iniciativa destruindo o velho aparelho de Estado e conquistando novas condições de vida, económicas, políticas e ideológicas. Também nas escolas, nas Universidades portuguesas se tem feito ouvir a voz unida da vontade popular.

Os estudantes, durante o tempo do fascismo, foram um dos destacamentos mais aguerridos da luta popular. Hoje, unidos, podem continuar esse papel histórico e assegurar nas escolas, ao lado do Povo Português, as conquistas dum ensino democrático.

Estudantes e professores estão à altura de lançar uma nova unidade política capaz de tomar a iniciativa na Reforma Democrática do Ensino Português e dar passos decisivos na construção das novas escolas.

Que ninguém se iluda. Só se pode destruir o velho construindo o novo. O novo Portugal, as novas escolas, o novo ensino, os novos métodos pedagógicos. Não tomar de imediato a iniciativa, permanecer na expectativa e na inação é neste momento uma posição conformista e reaccionária. É trair a luta e a vontade popular que presentemente se manifesta nas fábricas, nos campos, nas organizações de classe, nas Forças Armadas.

Em Portugal, Maio de 1974, está definitivamente ultrapassado quem insiste em pensar o presente em termos de passado. Pessoas que chegam ao ponto de ver no Movimento das Forças Armadas um mero acto "de descompressão" (sic) da vida política do País só demonstram que nada percebem do que se está a passar e provam a evidência que estão arredados de qualquer compreensão histórica da realidade portuguesa.

Não é pois de estranhar que a Lista B venha apresentar aos estudantes a bela perspectiva de um programa associativo que se limita a considerar a A.A.C. como um "bastião de resistência". Não será isto um escandaloso apelo ao voto com base em meras generalidades, e o querer fazer-se eleger em torno dum programa que nada diz para além dos habituais chavões pseudo-progressistas?

Pessoas que apontando para "Um Ensino ao Serviço do Povo" o definem sempre por um futuro sem concretas perspectivas, e por uma abstracção sem definidos contornos nada mais fazem do que apelar para utopismos sem consistência pretendendo no imediato, e sem indicar quaisquer planos a curto prazo, autênticos votos em branco para as suas tropelias de transformarem a A.A.C. na tal "bastião".

Que será mais importante para o estudante neste momento?

-Ter ao seu serviço uma Associação, poder controlar a sua Universidade, alterar radicalmente o ensino que lhe ministram e é ministrado à juventude portuguesa, administrar os Serviços Sociais que o servem (Cantinas, Instalações desportivas, Gil Vicente, etc.) contribuir enfim para a reconstrução do País a todos os níveis, ou incentivando hoje quixotestas lutas contra imaginários inimigos quedar-se imaginando esquemas societários ideais onde se viriam a concretizar os seus belos e longínquos esquemas políticos.

## O QUE "PENSA" A LISTA B

Vejamos agora em pormenor alguns pontos programáticos da Lista B:

-No ponto de organização escreve-se: "em cada curso ou turma os estudantes devem eleger as suas estruturas representativas, núcleos sindicais", ora em que divergem estas estruturas propostas, enquanto estruturas eleitas pelos estudantes, das comissões pedagógicas e de curso já existentes? Ao fim e ao cabo nada de novo; mera alteração de terminologia.

-a "nova organização sindical" que se propõe não será uma forma extremamente burocratizada de encarar a organização estudantil? Diz-se que se "visam criar as condições subjectivas que vão permitir promover a participação do maior número de estudantes".

Mas será que a extrema parcelarização do grupo estudantil ao ponto de nem a estrutura superior da faculdade ser eleita em Assembleia de Escola (ponto 6-Progr. Lista B) permitirá a participação estudantil? Não vemos como! Pensamos é que os estudantes devem criar e criaram já estruturas organizativas flexíveis que permitam por um lado a manutenção de organismos de direcção e por outro lado a existência de mecanismos de correcção destas mesmas estruturas superiores—Assembleias de anos ou cursos, de faculdade e de Academia.

-Quando se lê no programa da lista B que "a Direcção da A.A.C. só se deverá considerar verdadeiramente representativa da vontade dos estudantes de Coimbra, quando estes possuírem as suas estruturas de curso" não se compreende qual seria o papel nem da Assembleia Magna, nem das eleições para a A.A.C.. Ou será que a Lista B pretende mesmo dizer aquilo que expressa num seu texto de apoio "o movimento sindical dos estudantes de Coimbra tem de ser construído do exterior das actuais estruturas associativas". Então porque concorre a Lista B às eleições? então porque persiste em afirmar que a Assembleia Magna poderá destituir a Direcção Geral? Não seria mais coerente segundo a sua lógica ela ser destituída por cada um dos seus núcleos sindicais?

-Outra questão que importa clarificar são as perspectivas a curto prazo do Movimento Estudantil. No ponto 4 do seu programa a Lista B define como objectivos imediatos do movimento sindical "progressista" dos estudantes a destruição dos vestígios do fascismo, a reintegração dos colegas expulsos, a revogação dos decretos militares, a luta contra o conteúdo reaccionário das matérias e contra os curriculum escolares. E então a gestão universitária democrática? e a gratuitidade do ensino? e a educação permanente? e a participação em campanhas políticas de divulgação cultural? e a nova pedagogia que os estudantes e professores começam a construir? e a ligação do org<sup>o</sup> sindical estudantil com as estruturas sindicais dos professores e funcionários?



Que propõe concretamente a Lista B para a reestruturação do Ensino? No meio de um arrazoado de sugestões vagas apontam-se mesmo objecivos já totalmente ultrapassados — a reintegração dos colegas expulsos. Ou será que a Lista B vai teimar em não compreender que houve um 25 de Abril, que abriu perspectivas totalmente diferentes no avançarmos com o povo trabalhador para a construção de um novo ensino e de um novo Portugal livre e democrático?

-Conhecem os estudantes a posição da Lista A sobre as Secções Desportivas, nas quais obviamente se inclui a Secção de Futebol.

Pode ler-se no nosso programa:

"a nível da A.A.C. parecem-nos condições sine qua non para uma futura actividade das Secções Desportivas quatro pontos básicos.

-Não autonomia financeira

-inexistência de subsídios ou vencimentos a atletas

-subordinação às decisões da Assembleia Magna.

-Subordinação às decisões da Direcção Geral!"

Mas vejamos outros textos que têm sido publicados, nomeadamente os que contêm a posição (ou posições) da Lista B e a posição da Secção de Futebol.

Pode ler-se no ponto 4, inserido no capítulo da gestão da A.A.C., do programa da Lista B:

"As Secções da A.A.C. devem passar a Organismos Autónomos se os seus sócios assim o decidirem e após ratificação da Assembleia Magna!"

Posteriormente, sai um comunicado da Secção de Futebol onde se dá conta duma proposta aprovada pelos seus sócios e segundo a qual a actual Secção de Futebol deveria passar a Organismo Autónomo da Academia.

Paradoxalmente, porém, a Lista B revê entretanto posições e declara em texto de apoio ao seu programa que "dá o seu inteiro apoio à posição das Secções Desportivas" defendendo estas, a extinção da actual Secção de Futebol e a criação de uma outra...

Ora se a Lista B defende que as Secções devem passar a Organismo Autónomo por proposta dos Sócios parece que está na linha do que pensa a Secção de Futebol e não na linha de pensamento das Secções Desportivas.

Quem compreende a Lista B? Talvez ninguém.

Mas os estudantes saberão condenar o seu oportunismo.

### O VOTO É IMPERATIVO

As eleições para a nossa Associação não vão ser um duelo de grupos políticos do qual os estudantes se devem por prudência alhear. Claro que há quem jogue deliberadamente nesse alheamento e sabemos bem a quem ele pode beneficiar. Há quem queira colocar de parte os problemas imediatos e bem concretos da Associação, do Ensino e da Universidade, e insista em continuamente levantar esotéricas questões sobre pormenores políticos e ideológicos dos quais os estudantes se alheiam e afastam.

É bom que os estudantes se não deixem iludir sobre o sentido e alcance do que vão plebiscitar e a responsabilidade que lhes caberá no futuro da nossa Associação.

Mas nem sequer o mais importante será ganhar a Lista A ou a Lista B. O importante do acto eleitoral é haver um apoio claro e expresso dos estudantes a um programa, pois só assim esta ou aquela lista poderá funcionar verdadeiramente e sentir-se representativa das massas estudantis.

Votar neste momento significa não só aprovar um programa, mas também reforçar a A.A.C..

Votar neste momento significa defender a A.A.C. como um órgão sindical de massas aberto a todos os estudantes.

Votar neste momento deverá ser manifestarmo-nos contra a grupuscularização, o divisionismo e o sectarismo.

Votar neste momento é definir uma posição face à Reforma Geral e Democrática do Ensino e à criação duma União Nacional dos Estudantes Portugueses.

Não votar neste momento é fazer o jogo daqueles que procuram transformar o movimento sindical dos estudantes num conjunto de tendências funcionando a A.A.C. como mera base de apoio.

Não votar neste momento é fazer o jogo daqueles que se recusam a aceitar que os estudantes podem ter posições comuns e que é possível uma efectiva unidade das massas estudantis em torno de objectivos concretos.

• Não votar neste momento é pactuar com todos aqueles que tentam e tentaram impedir no fascismo a criação de um amplo movimento de massas estudantis voltado para a construção de um ensino e de uma sociedade ao serviço das massas populares.

SÓ FIRMEMENTE UNIDOS EM TORNO DE PONTOS CONCRETOS ESTAREMOS  
DE FACTO AO LADO DO POVO TRABALHADOR NA LUTA POR UM PORTUGAL  
LIVRE E DEMOCRÁTICO.

lista A